

Fraturas articulares

Luiz Sérgio M. Pimenta



A artrose pós-traumática é freqüente após traumas que atinjam a superfície articular. A dor e incapacidade funcional são mais comuns do que se tem relatado. Uma fratura articular não tratada ou que tenha uma complicação do tratamento, pode levar à rápida deterioração em meses. Ao contrário da artrose degenerativa, a pós-traumática atinge na sua maioria jovens adultos na fase produtiva de suas vidas, causando incapacidade permanente.

Para prevenir seqüelas, a importância da restauração anatômica após uma fratura articular, tem sido reconhecida por décadas como princípio fundamental no tratamento. Trabalhos científicos têm relatado que a redução anatômica da superfície articular é o fator primordial para obtenção de um bom resultado. Pesquisas recentes têm demonstrado que outros fatores exercem papel importante no resultado do tratamento; em certos casos, estes outros fatores têm um papel predominante no resultado.

A natureza complexa das lesões e os tratamentos disponíveis são inadequados para avaliar fielmente a qualidade de redução. O impacto articular pode levar a apoptose dos condrócitos, levando provavelmente à perda do reparo articular e subsequente artrose. A fratura esta inseparavelmente relacionada ao impacto da superfície articular. Portanto, o desenvolvimento da artrose pós-traumática após uma fratura cominutiva deve-se somente à redução articular inadequada, ou pelo impacto sofrido pela cartilagem articular, ou por algum outro fator combinado que determina o resultado?

No Simpósio da American Orthopaedic Association de 14/06/2001⁽¹⁾, vários aspectos do tratamento das fraturas articulares foram abordados. Uma questão formulada neste Simpósio foi: “A lesão irreparável da cartilagem no momento do trauma determina em larga escala o resultado?” Noventa por cento dos ortopedistas concordaram, enquanto somente dez por cento discordaram.

Em um artigo sobre tratamento das fraturas do pilão tibial publicado em 07/1997⁽²⁾, essa relação da redução com artrose pós-traumática foi observada na avaliação dos resultados do tratamento dessas complexas fraturas. Parece-nos que, além da redução da superfície articular, outros fatores atuam no aparecimento da artrose pós-traumática, e que deverão ser pesquisados para obtenção de melhores resultados.

1. Marsh JL et al: Articular fractures: does the anatomic reduction really change the result? J Bone Joint Surg A2004; 84: 1259-1271.

2. Pimenta LSM e cols: Fraturas do pilão tibial: avaliação do tratamento em 25 pacientes. Ver Bras Ortop 1997; 32: 497-502.